

***IPOs e follow-ons somaram R\$ 27,4 bilhões. No mesmo período do ano passado, não houve ofertas***

As operações de empresas brasileiras em renda variável somaram R\$ 27,4 bilhões em fevereiro, o que representa 60% das emissões realizadas no mercado de capitais no mês (R\$ 45,9 bilhões). De acordo com o [Boletim de Mercado de Capitais](#), no mesmo período de 2019 não foram registradas ofertas de ações. Neste ano, até fevereiro, os IPOs e follow-ons chegam a R\$ 28,6 bilhões, enquanto o total captado no mercado é de R\$ 60,9 bilhões (alta de 58,6% sobre o mesmo intervalo do ano passado).

Em linha à tendência de 2019, os follow-ons seguem em destaque, com 44,8% (R\$ 27,3 bilhões) das ofertas de ações em 2020. O resultado foi puxado pela operação da Petrobras realizada no último mês, que movimentou R\$ 22 bilhões. “Até meados de fevereiro, o mercado seguia aquecido na renda variável. O volume captado e as 25 ofertas que estão em análise na CVM comprovam isso”, afirma José Eduardo Laloni, nosso vice-presidente. “Em condições normais, poderíamos esperar bons resultados nos próximos meses, principalmente com a demanda por papéis de maior risco, frente à baixa da Selic. Pelo menos por ora, as incertezas no cenário global, com o embate dos preços do petróleo e o Coronavírus, nos exigem cautela”, diz.

Entre as ofertas de renda fixa, as debêntures seguem na liderança, com R\$ 11,2 bilhões captados no ano. O resultado do primeiro bimestre fica abaixo da média mensal registrada no ano passado, de R\$ 15,4 bilhões, e é 48% menor do que o volume captado no mesmo período de 2019 (R\$ 21,5 bilhões). Os FIDCs (Fundos de Investimento em Direito Creditório) aparecem depois, com R\$ 7,8 bilhões, seguidos pelos CRIs (Certificados de Recebíveis Imobiliários), com R\$ 2,9 bilhões, e CRAs (Certificados de Recebíveis Agrícolas), com R\$ 2,1 bilhões no ano.

Híbridos entre renda fixa e variável, os fundos imobiliários seguem em alta. No ano, as captações chegam a R\$ 6,8 bilhões, o que representa aumento de 37,8% sobre o mesmo período de 2019. A tendência é que o instrumento tenha avanço de mais R\$ 9,2 bilhões nos próximos meses, a partir de R\$ 3,9 bilhões de ofertas que estão em andamento e de R\$ 5,2 bilhões que estão em análise na CVM.

No mercado externo, as empresas brasileiras levantaram US\$ 9,1 bilhões (ou R\$ 38,7 bilhões) no primeiro bimestre, o que equivale a alta de 576,9% sobre o mesmo período do ano passado (US\$ 1,4 bilhão). O volume representa nove operações de dívida e uma de renda variável.

**[+ Confira o Boletim de Mercado de Capitais](#)**

**Fonte:** ANBIMA, em 09.03.2020